

A democracia no centro da agenda

Fernando Henrique Cardoso¹

Sociedade Civil e Democracia na América Latina: crise e reinvenção da política abre um debate urgente e necessário sobre os desafios que afetam a governabilidade e consolidação da democracia em nosso continente.

Seu ponto de partida é a percepção de que, na América Latina contemporânea, cansaço e desencanto com a democracia representativa e os partidos políticos coexistem com a emergência de uma nova cidadania e o fortalecimento de sociedades abertas.

¹ Sociólogo e ex-presidente do Brasil.

A tensão entre o velho e o novo é característica dos tempos de incerteza e mudança. A descrença da população em relação ao sistema político dá margem tanto para o ressurgimento de um neopopulismo de corte autoritário quanto para novas formas de participação cidadã que revitalizam a democracia.

Liberdade individual e inovação tecnológica facilitam novas formas de ação política e social que não passam pelos canais institucionais de participação, como os partidos e sindicatos. A sociedade está aparentemente menos organizada, porém mais informada e conectada.

Indignação frente à corrupção e impunidade, incivilidade e violência corroem o tecido social e agravam a crise de legitimidade das instituições políticas ao mesmo tempo em que impulsionam a emergência de uma cultura cívica de participação e responsabilidade.

Isso tudo ocorre em sociedades que se transformaram e se modernizaram. Em diferentes ritmos, todos os países latino-americanos – à exceção de Cuba, bloqueada até hoje pela Guerra Fria – realizaram a transição do autoritarismo para a democracia. Com maior ou menor sucesso, promoveram as reformas necessárias à abertura de economias fechadas e estagnadas.

Mais importante ainda do ponto de vista da governança democrática, nas últimas décadas nossas sociedades se fortaleceram frente ao Estado. Os cidadãos são, hoje, mais informados e participantes. Têm múltiplos interesses e identidades. Não se conformam com o papel passivo de ouvintes, espectadores e eleitores. Seguem cada vez mais seu arbítrio.

A opinião pública se forma com base nas informações fornecidas pela mídia e na capacidade de analisar os fatos e

formar juízos de opinião. *Blogs, emails, celulares e sites* estão se tornando ferramentas poderosas de um novo tipo de comunicação: pessoal, participativa e interativa.

Vivemos em sociedades “abertas” – violentas, injustas, desiguais –, mas nas quais a liberdade e a diversidade, o debate e a deliberação, a inovação e a experimentação são vetores permanentes de transformação.

Essas mudanças no perfil da sociedade tornam mais rica e complexa a interação entre os cidadãos e as instituições políticas. As pessoas recorrem cada vez mais à sua própria experiência para tomar posição. Há uma exigência crescente de verdade e transparência.

Estamos no limiar de um novo ciclo histórico em que o verdadeiro debate se dá entre velhos modelos e novas idéias, entre regressão autoritária e fortalecimento da democracia.

Novas tendências e dinâmicas levantam novas questões e desafios:

- qual o sentido dos processos de transformação política e social em curso em nossas sociedades;
- quais os riscos para a democracia do agravamento das tensões étnicas e sociais em vários países da região;
- quais os atores e os caminhos para o fortalecimento de uma cultura cívica e de uma democracia no cotidiano, bases para uma reinvenção da política;
- quais as perspectivas de renovação das formas clássicas de representação em função da emergência de uma cidadania ativa e de uma nova esfera pública de participação e debate;
- qual o significado para a governabilidade democrática da transição de uma esfera pública ancorada nas instituições políticas formais para uma esfera públi-

- ca organizada em torno aos sistemas de comunicação e novas tecnologias de informação que não desfigure as instituições formais da democracia;
- quais as condições de geração de um círculo virtuoso entre democracia representativa, deliberativa e participativa.

Estes temas permearam a agenda de um seminário internacional realizado na sede do iFHC em São Paulo, em maio de 2006, com a participação de cientistas sociais, lideranças de ONGs, políticos, empresários e formadores de opinião.

Os ensaios que se seguem desenharam um panorama do estado destas questões no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela e Países Andinos. Sua publicação em livro é um convite à participação de todos neste processo de diálogo e construção coletiva.

Democracia, sabemos bem, é um processo constante de invenção da história e das sociedades. Não se impõe de fora para dentro e não se conquista de uma vez por todas. A democracia na América Latina está viva, ainda que confrontada a riscos e desafios, porque submetida a um processo permanente de reinvenção.

Nosso esforço é no sentido de captar o novo, as idéias e experiências que emergem da sociedade e renovam as instituições. Estamos diante de um grande desafio intelectual e político: o da construção de uma agenda democrática para a América Latina no século XXI.